



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA/UNILAB**

**Diretoria de Educação Aberta e a Distância-Deaad
Especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar
(UNIAFRO)**

TCC-Trabalho de Conclusão de Curso

**Um estudo preliminar sobre as transformações socioespaciais em
Redenção-Ceará**

Orientador: Vera Regina Rodrigues da Silva

Aluna: Ana Paula Pinto Bastos

Redenção - Ceará

Junho, 2016

ANA PAULA PINTO BASTOS

**Um estudo preliminar sobre as transformações socioespaciais em
Redenção-Ceará**

Este TCC submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar, como parte dos requisitos necessários a obtenção do título de Especialista, outorgado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB (UNIAFRO).

Orientadora: Vera Regina Rodrigues da Silva

REDENÇÃO-CEARÁ

2016

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Diretoria do Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade - BSCL
Catalogação na fonte**

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

B326e Bastos, Ana Paula Pinto.

Um estudo preliminar sobre as transformações socioespaciais em Redenção-Ceará. / Ana Paula Pinto Bastos. – Redenção, 2016.

30 f.: il.; 30 cm.

Monografia do Curso de Especialização em Política de Igualdade Racial da Diretoria de Educação a Distância da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profª. Dra. Vera Regina Rodrigues da Silva.
Inclui referências.

1. Crescimento urbano. 2. Transformações socioespaciais. I. Título.

CDD 711.40981

TERMO DE APROVAÇÃO
ANA PAULA PINTO BASTOS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Especialista, outorgado pela Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

**Um estudo preliminar sobre as transformações socioespaciais em
Redenção-Ceará**

Data da Aprovação ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

REDENÇÃO-CEARÁ

2016

“Quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser completamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis”.

Ítalo Calvino

RESUMO

A pesquisa visa um estudo das transformações socioespaciais, através da relação entre a população da cidade de Redenção e a nova configuração espacial com novos habitantes - grupos de jovens estudantes universitários oriundos de países africanos, que falam a língua portuguesa. O objetivo geral é analisar as transformações espaciais provocadas pelas possíveis alterações da cidade em detrimento da chegada de novos povos e ocasionando novas territorialidades. Com base na revisão da literatura, buscamos algumas reflexões sobre as transformações socio espaciais em Redenção a partir da implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Unilab e a chegada de povos estrangeiros. A escala temporal escolhida foi de 2011-2015, tomando como referência histórica e geográfica as transformações socioeconômicas desse intervalo, bem como envolver na discussão a chegada da Unilab e sua inauguração em 2010 como fator de mudança educacional e trazendo benefícios sociais e econômicos não apenas para Redenção, mas para o Maciço de Baturité.

Palavras-chave: Transformações; Cidade; Espaço.

Abstract

The research aims a study of the socio-spatial transformations, through the relationship between the population of the city of Redemption and the new spatial configuration with new people - groups of young university students from African countries that speak Portuguese. The general objective is to analyze the spatial transformations caused by possible changes in the city over the arrival of new people and causing new territoriality. Based on the literature review, we seek some reflections on the socio spatial transformations in redemption from the implementation of the University of International Integration Lusophone African-Brazilian / Unilab and the arrival of foreign people. The chosen time scale was 2011-2015, taking as historical and geographical reference socioeconomic transformations that range, and engage in discussion the arrival of the Unilab and its inauguration in 2010 as an educational factor of change and bringing social and economic benefits not only to redemption, but for the Massif Baturité.

Keywords: Transformations; City; Space.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

1-ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....9

1.1-Aspectos históricos e geográficos de Redenção.....10

CAPÍTULO II

2-DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE.....13

2.1.Espaço Histórico.....15

2.2.Espaço de Reterritorialização.....16

2.3.Espaço Geográfico.....21

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....26

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa da localização de Redenção.....	11
Figura 2- Campus da Liberdade.....	13
Figura 3- Vista parcial de Redenção.....	14
Figura 4 – Imagem da Capela de Nossa Sra da Conceição.....	15
Figura 5 – Redenção vista de cima.....	19
Figura 6 – Redenção nos dias atuais.....	19
Figura 7- Novas construções em Redenção.....	25

LISTA DE SIGLAS

CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa

IPECE- Instituto de Pesquisa Econômica e Estratégico do Ceará

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SEDUC – Secretaria da Educação Básica

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

1-INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa visa um estudo das transformações socioespaciais, através da relação entre a população da cidade de Redenção e a nova configuração espacial com novos habitantes - grupos de jovens estudantes universitários oriundos de países africanos, que falam a língua portuguesa. O objetivo geral é analisar as transformações espaciais provocadas pelas possíveis alterações da cidade em detrimento da chegada de novos povos e ocasionando novas territorialidades. Os processos involuntários vividos, associados às perdas de autonomia, de liberdade na apropriação simbólica e funcional do espaço geográfico, convergem para a existência de uma comunidade desterritorializada, ou seja, são processos que surgem como desenraizamento. O estudo busca com base na revisão da literatura, analisar as reflexões sobre as transformações socio espaciais em Redenção à partir da implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Unilab e a chegada de povos estrangeiros.

Os objetivos específicos são: estudar os aspectos da dinâmica socio espacial da cidade através das transformações ocorridas de 2011 a 2015 em Redenção; analisar o cotidiano da população local, antes e depois da chegada dos novos povos; caracterizar a cidade com viés histórico e geográfico sobre a libertação dos escravos e por último contribuir através da divulgação de estudos sobre multiculturalidade e africanidades para a comunidade local.

O objeto de estudo está relacionado a um contexto multicultural, numa construção através das relações socioespaciais, com observação das novas espacialidades, novas populações e a relação da cidade com o contexto multicultural.

A pesquisa seguirá uma escala temporal de 2011-2015, tomando como referência histórica e geográfica as transformações socioeconômicas desse intervalo, bem como envolver na discussão a chegada da Unilab e sua inauguração em 2010 como fator de mudança educacional e cultural com benefícios sociais e econômicos não apenas para Redenção, mas para o Maciço de Baturité. A fundamentação teórica tomará como base autores que

realizam estudos sobre a temática como: Nilma Lino Gomes, Kabenguele Munaga, Luís Tomás, Deleuze e Guattari, esses na perspectiva histórica, social e antropológica e autores como Rogério Haesbart, Ana Fani Carlos, Claude Rafesttin, entre outros no contexto geográfico e das contradições espaciais.

A proposta se justifica por um anseio nosso em demonstrar a população local, as novas espacialidades, as novas populações e a relação da cidade com o contexto multicultural, a divulgação da importância histórica que o município exerce em relação aos outros inseridos no Maciço de Baturité para uma compreensão por parte da população sobre a dinâmica da cidade com a chegada dos novos moradores. A pesquisa será desenvolvida em dois (02) capítulos, subdivididos em três categorias de análise. Espaço histórico, Espaço de reterritorialização e Espaço geográfico. Em especial as abordagens teóricas das categorias evidenciam algumas características que se relacionam de alguma maneira com as novas territorialidades que se apresentam com configurações espaciais como resultados da legitimidade dos grupos sociais existentes.

1-ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

1.1-Aspectos históricos e geográficos de Redenção

O objeto de pesquisa refere-se a um estudo das transformações socioespaciais de Redenção. A área de estudo é a cidade de Redenção que compõe a Região do Maciço de Baturité junto aos municípios de Aracoiaba, Baturité, Acarape Mulungu, Palmácia, Guaramiranga, Pacoti, Aratuba, Capistrano, Itapiúna e Ocara. O município de Redenção conta hoje com 26.423 habitantes (IBGE, 2012) e o perfil socioeconômico é voltado para um pequeno comércio e alguns serviços. De acordo com Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-Ipece (2012), o valor do rendimento nominal mediano mensal percapita dos domicílios particulares permanentes na zona urbana é de R\$ 255,00 e o valor mensal é R\$ 1.124,57. Ver mapa a seguir.



Fig 1. Localização de Redenção-Ceará (Ipece,2013)

O atual nome Redenção, oficializado em 1889, faz referência ao fato da cidade ter entrado para a história como a primeira no Brasil a libertar totalmente seus escravos. Isso ocorreu por declaração, em 1º de janeiro de 1883, resultante de sugestão de Deocleciano Ribeiro de Menezes. Os “libertadores”,

importantes abolicionistas, vieram em comitiva prestigiar a solenidade do acontecimento, através da Estrada de Ferro de Baturité¹.

De acordo com informações do Governo do Estado do Ceará, (25.03.2015) em 1889 a então, vila de Acarape recebeu foros de cidade e foi denominada de Redenção, em homenagem ao grande evento abolicionista².

Esse fato histórico contribui para que a Unilab-Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/Unilab, fosse implantada no referido município no ano de 2010, através da Lei 12.289 em 20.07.2010. A Universidade foi criada na gestão do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, em seu segundo mandato. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), é uma instituição de ensino superior pública e a cidade de Redenção foi escolhida por ser a primeira cidade a abolir a escravidão no Brasil.

Além de alunos brasileiros, a Unilab tem o objetivo de atender os alunos da África, sobretudo aos PALOP, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, mas inclui também Timor-Leste e Macau na Ásia. Seu projeto político-pedagógico visa uma integração internacional. O professor Paulo Speller, presidente da Comissão de Implantação da Unilab foi o primeiro Reitor em caráter Pro Tempore. Em 2013, a Unilab é administrada por uma mulher, a Professora Nilma Lino Gomes, ficando na Reitoria até 2014 e depois assumindo um cargo de Ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos em Janeiro de 2015 e por último como Reitor, assume o Professor Tomaz Aroldo Mota Santos até os dias de hoje (Junho/2016).

Observa-se que a partir da chegada da referida Instituição de Ensino Superior-IES em Redenção, ocorreram várias transformações socio espaciais, entre estas, a chegada de povos estrangeiros (vindos do continente africano e asiático) e mudanças na oferta de moradia (aumento dos aluguéis), serviços relativos à alimentação na cidade, bem como uma alteração no cotidiano dos habitantes da cidade em relação aos novos habitantes. Todos esses fatores,

¹ Disponível <http://www.unilab.edu.br/historia-de-redencao-liberdade/>

² Disponível <http://www.unilab.edu.br/historia-de-redencao-liberdade/>

engendram transformações socio espaciais que precisam ser compreendidos. A seguir ver imagem da UNILAB.



Fig 2. Unilab-Campus da Liberdade (Foto 1: acervo da autora, 29.05.16)

A divisão política-administrativa inclui o município de Redenção (1868) e os distritos de Antônio Diogo (1890), Guassi (1933), Faísca, Barra Nova e São Gerardo em 1985. (Fonte IBGE). Conforme a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, a cidade tem clima tropical quente-úmido, tropical quente sub-úmido e tropical semi-árido e as temperaturas médias são de 26° a 28° (FUNCEME, 2013).

A população era em 2003: 25.682 habitantes e passou para 26.415 (2010) de acordo com o IBGE (2013), a estimativa para o ano de 2015 é de 27.272 habitantes (IBGE, 2015)³. Quem nasce em Redenção tem o gentílico redencianista.

No aspecto educacional, de acordo com a SEDUC-Secretaria de Educação Básica, a cidade possui Escolas nas instâncias, estadual, (68) municipal (208) e particular (49). No tocante aos estudos afro-brasileiros, é preciso mencionar aqui, a Lei 10.639/2003, que institui o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana, na qual incentiva a valorização da cultura negra na sociedade brasileira, diversidade cultural/multiculturalismo e outros temas ligados ao negro. A seguir temos uma imagem da cidade de Redenção.

³Disponível <http://www.cidades.ibge.gov.br/>



Fig. 3. Vista parcial de Redenção (Foto 2: acervo da autora, 29.05.16)

No que se refere a Lei 10.639/2003, que obriga e dá as diretrizes para o ensino de História da África, Cultura Africana e Afro-brasileira, esta completou 10 anos em Janeiro de 2015, mas é importante citar aqui a alteração realizada na Lei de Diretrizes e Bases-LDB, Lei Nº 9.394/1996, com a inclusão da temática indígena que se transformou na Lei 11.645/08. Essas mudanças precisam ser disseminadas no cotidiano educacional para que a população possa adquirir conhecimentos mais amplos sobre multiculturalidade e africanidades.

No aspecto turismo, a cidade tem poucas opções, mas como espaço de visitação, existe uma Capela que foi inaugurada em 29 de dezembro de 1917, construída em estilo gótico. Possui uma escadaria com 109 degraus. Bastante visitada por devotos e turistas. Proporciona uma bela vista parcial da cidade. Ver imagem (Foto 3) da capela ao fundo numa encosta em Redenção. Posteriormente, iremos para uma conceituação das categorias de análise: espaço histórico; espaço de reterritorialização e espaço geográfico.



Fig. 4. Capela de Nossa. Sra. da Conceição (Foto 3: acervo da autora, 29.05.16)

O caminho metodológico seguido buscou favorecer a compreensão das transformações socioespaciais através de subsídios e elementos sobre a cidade de Redenção, no Estado do Ceará, durante o período de Fevereiro a Maio de 2016. De natureza bibliográfica e analítica, na qual se percebeu pouco material relativo às mudanças espaciais do ponto de vista científico. No entanto, é preciso ressaltar que do ponto de vista histórico, existem publicações significativas relativas à temática.

Para o estudo das transformações socioespaciais em Redenção, foi feita uma revisão de literatura para verificação de trabalhos científicos existentes. Posteriormente foram adotados alguns procedimentos como: Identificação de marcos de periodização para a compreensão das transformações socio espaciais de Redenção, a partir do ano de 2011, até 2015; estudos das mudanças na produção do espaço com a chegada da Unilab e novos povos. Buscou-se nas análises, uma tentativa de alusão ao contexto escolar, pois as aprendizagens se dão nesse espaço, que é um dos caminhos onde podemos disseminar ideias democráticas.

As etapas realizadas na pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC são: Introdução, suporte teórico, desenvolvimento da pesquisa, (metodologias, definição das categorias de análise) considerações finais, referências bibliográficas, distribuídos em três capítulos.

As fontes de pesquisa foram Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica e Estratégia do Ceará-IPECE, Secretaria de Cultura de Redenção, Prefeitura Municipal de Redenção e Museu Histórico de Redenção que foram de grande significância para um apanhado de informações fidedignas e confiáveis.

CAPÍTULO II

2.DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

O objeto de estudo, refere-se às transformações socio espaciais no município de Redenção com a chegada dos povos africanos. A discussão sobre o objeto de estudo trará uma interlocução com autores que realizaram pesquisas relativas a temática como Ana Fani A. Carlos (2011), Deleuze e Guattari (1972), Rogério Haesbart (2004), Nilma Nilo Gomes (2010), Stuart Hall (2003), Kabengele Munanga (2010), entre outros.

As categorias de análise contempladas para o estudo são: Espaço histórico; Espaço de reterritorialização e Espaço geográfico de Redenção.

Outras questões como multiculturalidade, diversidade e identidade social também são importantes para uma ressignificação cultural. Os espaços sociais de convivência precisam ter amadurecimento ético, que devem ser trabalhados na família e Escola Básica, numa cultura escolar, produzindo espaços democráticos de convivência, transpondo assim relações sócioespaciais. É significativo nos reportamos ao pensamento de Gomes (2007: 229), quando assevera que

...a instituição escolar é vista como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas também valores, crenças, hábitos e preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade.

Em consonância com a autora, podemos afirmar que também, além dos espaços escolares para a melhor convivência social, os espaços familiares também devem proporcionar de forma educativa e harmônica, os ensinamentos aos seus próprios filhos, para que possam praticar nos ambientes sócioespaciais.

2.1-Espaço Histórico

Para falar do espaço histórico de Redenção, é preciso nos reportamos antes à formação do povo brasileiro e numa visão antropológica, observamos a visão de Ribeiro (1995, pg. 20), na qual afirma, que a sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental que podem ser diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos e reforça em sua análise que nosso país emerge, como um mutante, remarcado de características próprias, mas atado geneticamente à uma matriz portuguesa cujas potencialidades insuspeitadas de ser e de crescer, só aqui, poderiam se realizar plenamente. A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes diferenciados e imiscíveis. Ocorreu justamente o contrário, uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e no espírito dos brasileiros os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagônicas minorias raciais, culturais ou regionais, vinculadas a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente à nação.⁴ A visão idealizada da sociedade brasileira como harmônica e com ausências de desigualdades raciais é revista, atualizada e confrontada desde Florestan

⁴ Darcy Ribeiro, 2005. Trecho retirado da publicação “O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil”.

Fernandes até os dias atuais com análises de outros autores como por exemplo Munanga, Gomes, José Jorge de Carvalho entre outros autores citados e referenciais nas ciências sociais e antropologia.

Nos dias de hoje, estão ocorrendo deslocamentos demográficos vindos de países de língua portuguesa para compor uma nova Redenção, uma cidade que está acolhendo os novos povos. A população local, ainda desavisada ou desconhecadora, vai devagarinho se adaptando ao convívio com os grupos de estudantes estrangeiros que se relacionam e se identificam formando grupos próprios, com particularidades que se assemelham entre si.

Na economia, alguns aspectos se fazem necessários como: agricultura (com o plantio de bananas), principalmente nas serras que rodeiam o município, já que faz parte do Maciço de Baturité, bem como a plantação da cana-de-açúcar, milho e feijão. Na pecuária, temos criação de bovinos e suínos. O PIB-Produto Interno Bruto, R\$ 139 485,00 (Fonte: Ipece, 2012) e PIB per capita R\$ 5.231,99 (Fonte: Ipece, 2012). Além da agricultura e pecuária existem as seguintes atividades: Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio, Serviços e Administração Pública.

2.2-Espaço de Reterritorialização

O termo **reterritorialização** está associado a outros, como **território**, **multiterritorialidade** e **desterritorialização**. Numa concepção clara e simples reterritorialização, seria se apropriar de um novo território, um povo se apoderando de um novo espaço através de sua cultura ou costumes. Mas não é bem assim. No caso do território, diversos autores apresentam análises e conceitos. Haesbaert (2004), disse que

...desde a origem, o território nasce como uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de *terra-territorium* quanto de terreo-

territor (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com a dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo, ou no “territorium” são impedidos de entrar. (Haesbaert, 2004: pg 20)

O território pode está associado ao poder, tanto no sentido de dominação como no sentido simbólico. Barel (1986 apud HAESBAERT, 2004, p.20), geograficamente falando, disse que não há desterritorialização sem reterritorialização pelo simples fato de que o homem é “um animal territorial” ou “territorializador”. Numa comparação, grosso modo num contraponto com o autor, há povo com território próprio (judeus em Israel), povo sem território (Sírios refugiados em outros países), território com vários povos (São Paulo com povos de diversas nações) e assim sendo, podemos dizer que existem povos com e sem território.

A partir da chegada de uma Instituição de Ensino Superior – IES-Unilab, em Redenção ocorreram várias transformações sócioespaciais, entre estas, mudanças na oferta de moradia (aumento dos aluguéis), serviços relativos à alimentação na cidade, bem como uma alteração no cotidiano dos habitantes da cidade em relação aos novos habitantes. Ocorreu de maneira visível, alteração nas ruas, com as novas construções de residências para atendimento a demanda recém-chegada. Pequenos restaurantes também foram feitos para ofertar alimentação prática, como self-service, ampliando espaços de convivência na cidade, proporcionando maior oferta de opções para professores, alunos e funcionários da nova universidade. A seguir temos uma imagem da cidade antes da chegada da Unilab (Ver foto 4) e outra imagem da cidade em 2011 (Ver foto 5).



Fig 5. Redenção vista de cima (Fonte: Secretaria de Cultura do município, 1997).



Fig 6. Redenção nos dias atuais (Secretaria de Cultura de Redenção, 2011).

Todos os fatores citados anteriormente engendram transformações socio espaciais que precisam ser compreendidos. Sobre a reprodução do espaço urbano como momento de acumulação capitalista a autora Carlos assevera que,

...a construção de um espaço funcional que envolve o mercado imobiliário promove a valorização de áreas como consequência imediata do movimento de transformação do uso e da substituição de renda no espaço assegurando a realização do lucro (Carlos, 2011:26).

Corroborando com a ideia da autora, a área de estudo mostra transformações territoriais que envolvem inevitavelmente novas inserções

humanas, mas a análise pode tornar-se complexa, devido ao deslocamento de pessoas ou de grupos que determinam a mobilidade demográfica local, ou seja esses fluxos poderão marcar as transformações significativas na configuração dos espaços da cidade. Como exemplo disso, podemos afirmar modificação na paisagem local com novas construções de moradias para atender a demanda atual; aumento dos preços das refeições nos pequenos restaurantes com a modalidade self-service; ampliação da oferta de supermercados e mercearias; crescimento da clientela que frequenta a feira de frutas e verduras, aumento dos aluguéis entre outros.

No entanto, observamos que alguns aspectos culturais, irão se manifestar na cidade, onde é pertinente aqui uma definição de cultura. Em uma visão antropológica, se refere a uma rede de significados que dão sentido ao mundo que cerca o indivíduo e a sociedade. O autor Taylor, define cultura, no século XIX, como todo um complexo que inclui o conhecimento, as crenças e todas as opiniões adquiridas pelo homem. Para além de Taylor, Geertz (1973, p.20), sugere que essa teia, seja a cultura, originária do raciocínio de Max Weber que disse, ser “o homem um animal que vive preso a uma teia de significados por ele mesmo criada”. Mas para Horton & Hunt (1980), a cultura é tudo aquilo que é socialmente apreendida e partilhada pelos membros de uma sociedade. Outro aspecto a ser estudado dentro do contexto é a identidade que segundo Stuart Hall (2003), sugere que as identidades raciais longe de naturais, estão sujeitas ao contínuo jogo da história, da cultura e do poder.

Portanto, tais conceitos podem ser considerados como marcadores sociais que fazem parte do processo de construção das diferenças locais e das novas identidades culturais. Espera-se através da tentativa de construção de pensamento histórico, social e geográfico que a união e convivência entre os povos, possa prevalecer em âmbito real, numa harmonia necessária aos entes que se dizem civilizados. [...] “vendo nós um povo novo nascer e se desenvolver da união e contato de tão diferentes raças humanas, podemos avançar que a sua história se deverá desenvolver segundo uma lei particular das forças diagonais” (Karl Friedrich Alexander Von Martius).

Deleuze e Guattari apud Haesbaert e (1994), afirmam que a desterritorialização e a reterritorialização são processos indissociáveis. Se há

um movimento de desterritorialização, teremos também um movimento de reterritorialização. É um movimento concomitante de desterritorialização e reterritorialização está expresso no “primeiro teorema” da desterritorialização ou “proposição maquínica”: Jamais nos desterritorializamos sozinhos, mas no mínimo com dois termos: mão-objeto de uso, boca-seio, rosto-paisagem. E cada um dos dois termos se reterritorializa sobre o outro. Não devemos confundir a reterritorialização com o retorno a uma territorialidade primitiva ou mais antiga: ela implica necessariamente um conjunto de artifícios pelos quais um elemento, ele mesmo desterritorializado, serve de territorialidade para termos fundamentais como “corpos” e “atos” (1996:41).

A desterritorialização diz respeito ao próprio social e a vida é um constante movimento de desterritorialização e reterritorialização, ou seja, estamos sempre passando de um território para outro, abandonando territórios e criando novos. Na análise de Haesbaert (1994), no cotidiano, a dinâmica mais comum é passarmos de um território para outro. É uma desterritorialização cotidiana, onde se abandona, mas não se destrói o território abandonado.

No entanto, para a formação do território, se estabelecem relações que e de acordo com Raffestin apud Alencar e Lopes (2014: pg.153),

a territorialidade assume um valor bem particular, pois reflete o multidimensionamento do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pela sociedade geral. Os homens vivem ao mesmo tempo o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivas.

Numa alusão ao contexto estudado e realidade específica, é complexo compreendermos esse valor bem particular e a reflexão que acarreta o multidimensionamento territorial, que o autor chama de vivido. O processo territorial se dá plenamente através da convivência das relações humanas estabelecidas entre si, absolutamente no cotidiano.

Assim sendo, os autores nos ajudam a construir tanto uma Geografia do socius, que nos interessa mais diretamente, quanto uma Geografia do pensamento, tendo a clareza de que ambas perpassam uma a outra, tal como a desterritorialização absoluta e a desterritorialização relativa.

2.3-Espaço Geográfico.

O conceito de espaço geográfico faz-se necessário para nos apropriarmos de conhecimento geográfico e auxiliar no aspecto histórico e analítico da temática em questão. O Brasil, com seu regime político democrático recebe juntamente com os povos da cidade, os novos grupos populacionais que devagarinho se instalam no espaço que se modifica na medida em que a cidade cresce. Como exemplo, podemos citar novas construções, que são necessárias para atender a demanda que aumenta a cada dia que passa, pois chegam também novos professores, alunos, servidores na instituição. O aumento de pessoas contribui para um aumento de consumo de produtos na cidade, entre eles alimentos, serviços de saúde, procura por habitação, etc. O espaço se modifica mais ainda, no sentido de uma alteração espacial.

Na Escola, educação básica alguns conceitos básicos são apresentados ao aluno, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, nos quais ele deve se apoderar de uma noção sobre essa categoria importante para a compreensão das transformações advindas de ações do homem. De maneira simples, podemos dizer que o espaço geográfico é o espaço modificado pelo homem, no entanto, precisamos fazer a relação deste com o meio que é oportunizada pelos ensinamentos de espaço x tempo, nas disciplinas de Geografia e História. Richard Hartshorne (1969) numa visão reducionista, afirma que o espaço geográfico é apenas uma construção intelectual, não existindo de fato na sociedade. Porém, em discordância com esse autor, nos reportamos a Milton Santos (1980, p.24), quando diz:

...o “espaço geográfico é um conjunto de sistemas de objetos e ações, são elementos artificiais e as ações humanas que manejam

tais instrumentos no sentido de construir e transformar o meio, seja ele natural ou social”.

Para pensadores humanistas o conceito de espaço geográfico estaria atrelado à questão subjetiva, cultural ou mesmo individual. E é nesse sentido, que o espaço vai se tornando um local de morada dos seres humanos, é o meio de vivência, onde as pessoas incorporam as suas marcas cotidianamente, proporcionando novas leituras à medida que sugem novas visões de mundo.

O espaço possui diversos conceitos entre eles, “sua organização e sentido são produtos da transformação e experiência social”, numa abordagem de Soja (1993), nos parece condizente com o que nos propomos estudar. O espaço estudado é a cidade de Redenção que compõe a Região do Maciço de Baturité, junto aos municípios de Aracoiaba, Baturité, Acarape, Mulungu Palmácia, Guaramiranga, Pacoti, Aratuba, Capistrano, Itapiúna e Ocara. O município de Redenção conta com 26.423 habitantes (IBGE, 2012) e o perfil socioeconômico é voltado para um pequeno comércio e alguns serviços. De acordo com Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará/IPECE (2012), o valor do rendimento nominal mediano mensal percapita dos domicílios particulares permanentes na zona urbana é de R\$ 255,00 e o valor mensal é R\$ 1.124,57. Os aspectos citados trazem significado econômico para a cidade, no sentido de apresentar um “raio x” da realidade local.

No entanto, as relações socio espaciais apontam para uma imbricação com o território e neste caso, temos uma “desterritorialidade” que ocorre à medida que a reprodução do espaço vai se manifestando de maneira visível através das alterações. Na análise de Raffestin (1993), “o território representa uma determinada porção do espaço geográfico por grupo social”. O autor estabelece a diferença entre espaço e território, quando afirma que o espaço é anterior ao território. Este se forma à partir do espaço e é o resultado de uma ação conduzida por um ator e esse “ator” “territorializa” o espaço. Esse autor começou a estudar a questão da territorialidade como um fenômeno comportamental, associado a organização do espaço.

É significativo do ponto de vista territorial, considerarmos a ideia de Rogério Haesbaert apud Fernandes (2004), na qual considera que as territorialidades das diferentes populações, incorrem em riscos e vulnerabilidades e que estes dependem de fatores naturais e antrópicos. Esse mesmo autor também considera que os processos de desterritorialização correspondem a uma perda de referências espaciais, mas não a uma desvalorização do espaço. Uma comunidade desterritorializada caracteriza-se por viver processos involuntários de desenraizamento, perdas de autonomia e liberdade na apropriação simbólica e funcional do espaço geográfico e consequente crise social e psicológica com desajustes de afirmação identitária e económica. Para esse geógrafo, o conceito de desterritorialização deve ser aplicado a

...fenômenos de efetiva instabilidade territorial, principalmente entre os grupos socialmente excluídos ou profundamente segregados e impossibilitados de construir seus territórios, no sentido de dominação político-econômica ou de apropriação simbólica-cultural (HAESBAERT, (2004: 633).

Os grupos sociais recém-chegados são oriundos de outros continentes e fazem parte do contexto multicultural proporcionado pela Unilab, no qual envolvem a inclusão de alunos de Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique na África; Timor Leste na Ásia, Macau na China mais Portugal, Brasil e inclui ainda um Projeto Político-Pedagógico inovador que visa uma integração internacional.

No caso específico, esse espaço envolve aspectos culturais, sociais e naturais. Tais grupos agora estabelecem vínculos de convivência na cidade. Poderá haver a partir daí um sentimento de pertença, vai depender de cada um, conforme seus objetivos pessoais se desejam ser apenas estudantes e depois seguirem de volta para seus países de origem, se desejam galgar postos de trabalho no novo país (cidade) ou se desejam fincar raízes, através da busca de profissionalização e trabalho acadêmico e intelectual. A seguir temos uma imagem de novos imóveis construídos numa tentativa de atender a demanda de pessoas que aumenta gradativamente na cidade (Ver Foto 6).



Foto 7. Novas construções (Foto 3: acervo da autora, 29.05.16).

A cidade se adapta da maneira que pode, conforme as condições de espaço, arquitetura e estrutura física existente. Porém, é importante afirmar que muitas vezes o setor imobiliário aproveitando-se da necessidade dos habitantes locais e de outras cidades, estados e países, cobram verdadeiras fortunas em seus aluguéis que podem ser incompatíveis com a qualidade da moradia ofertada.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, é interessante observar que a circulação de pessoas, mercadorias e fluxos vão ocorrendo gradativamente, conforme o tempo vai passando e conforme a logística que envolve a chegada de novos povos. A Unilab recebe por semestre, alunos oriundos de países como Cabo Verde, Angola e Moçambique, do continente africano, estes são estudantes que se inserem no contexto local, buscando adaptações diversas, como paisagem, clima, temperatura, relações pessoais, de amizade de trabalho e de convivência. O estudo também nos proporcionou um apanhado de informações sobre a cidade, no contexto histórico, econômico, social e geográfico numa perspectiva atualizada da realidade. O nosso país Brasil se constitui numa etnia nacional, num povo nação, com território próprio e grande extensão geográfica que está dividido em (05) cinco regiões diferentes em suas características.

Embora, nosso país tenha passado por um processo colonial que seguia regras econômicas portuguesas, o povo-nação não surge de formas anteriores (que tinha estrutura de classes opostas), mas procura buscar a sociabilidade que se conjuga em grupos humanos que procuram a sobrevivência sem atender a propósitos mercantis do passado explorador, numa sociabilidade atual que se difere totalmente das anteriores que eram fincadas em ideias de obediência, exclusão e exploração. Deve prevalecer nesse contexto, uma busca pelo conhecimento constante sobre as riquezas e potenciais dos povos que deram a origem ao povoamento brasileiro.

O que se vê nos dias de hoje, ainda se constitui em grande desafio aos habitantes de Redenção para as relações entre pessoas. Devido talvez a existência ainda, de um desconhecimento sobre as matrizes formadoras dos povos brasileiros. Há uma necessidade de maior conhecimento sobre povo, nação e território. E as relações socioespaciais ainda passarão por valores particulares e reflexões que poderão possibilitar um multidimensionamento a ser vivido. Mas é de suma importância ressaltar o crescimento econômico, cultural e acadêmico não só da cidade de Redenção, mas do Maciço de Baturité como um todo, com influências também no contexto à nível de Estado,

pois a Unilab proporcionou um novo olhar para os habitantes da cidade em questão, trazendo oportunidades significativas de trabalho e estudo nos níveis acadêmico e cultural. A Aplicabilidade da pesquisa inclui: apoderação de conhecimentos sobre relações sócioespaciais, através de convivência da população com o aluno estrangeiro; conhecimento da Lei 10.639/2003 e sua importância; disseminação nas Escolas (Pública e Privada) de temáticas sobre Diversidade, Multiculturalidade e Africanidades entre professores, alunos e comunidade escolar, para o alcance mais abrangente na sociedade; aquisição de conhecimentos sobre os países que falam a língua portuguesa através da Unilab e identificação dos países que formam o continente africano.

A Unilab proporcionou um novo olhar para os habitantes da cidade em questão, trazendo oportunidades significativas de trabalho e estudo nos níveis acadêmico e cultural, com ganhos reais entre eles:

- Oportunidade de estudo para jovens estrangeiros e brasileiros;
- Profissionalização com formação acadêmica;
- Postos de trabalho para professores estrangeiros e brasileiros dentro do âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa-CPLP.
- Oportunidades de emprego para técnicos e outras funções administrativas da Unilab e
- Aumento significativo da renda em Redenção.

Em face do desafio teórico, sobre as questões abordadas, espera-se contribuir na discussão através de estudo que teve a intenção de demonstrar as novas espacialidades, as novas populações e a relação da cidade com o contexto multicultural, enfatizando a importância histórica que o município exerce em relação aos outros inseridos no Maciço de Baturité, para uma compreensão por parte da população sobre a dinâmica da cidade com a chegada dos novos moradores.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Associação Brasileira de Normas e Técnicas, Ed. 2014.

ALENCAR, Francisco Amaro G. E LOPES, Jecsan Girão. Espacialização e Territorialização dos Movimentos Sociais na Luta pela Terra. In: SAMPAIO, J.

BAREL, Y. Le social et les ses territoires. In: Auriac, F. E Brunet, R. (orgs.) Espaces, Jeux et Eujoux. Paris: Fayard e Fondation Diderot, 1986.

LEVI F. (Org.). **Espaços, Natureza e Resistências Camponesas no Nordeste.** Ed. UFC, 2014.

CARLOS, A. F. A. **A reprodução do espaço urbano como momento de acumulação capitalista.** Edusp, São Paulo, 2011.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. s/d. [ed. original: 1972] O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. Lisboa: Assírio & Alvim.

FERNANDES, João Luís Jesus. “A desterritorialização como factor de insegurança e crise social no mundo contemporâneo”, in I Jornadas Internacionais de Estudos sobre Questões Sociais; AGIR – Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sócio-Cultural; Póvoa de Varzim (pp. 423-447), 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas.** Zahar. Rio de Janeiro, pg. 20, 1973.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma: uma breve discussão. 2012.

_____. **TRAJETÓRIAS ESCOLARES, CORPO NEGRO E CABELO CRESPO: REPRODUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS OU RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL? In Educação como exercício de diversidade. Coleção educação para todos, MEC/Unesco, Brasília, 2007.**

GOLDENBERGUE, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Ed. Record, Rio de Janeiro, 8ª Ed, 2004.

HALL, S. Da Diáspora: **Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HAESBAERT, R. O mito da des-territorialização: do “fim dos territórios a multiterritorialidade”. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 400p.

HORTON P. B. & HUNT, C. L. Sociologia, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1980.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Fortaleza, 2012.

IPECE- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, Governo do Estado do Ceará, 2012.

Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Baseada na Associação Brasileira de Normas e Técnicas, FECAP Biblioteca, São Paulo Ed. 2014.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Companhia das Letras, São Paulo, 2ª edição, 1995.

RICHARD, Hartshorne. *Questões sobre a natureza da geografia*. Trad. Tomaz N. Neto. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, 1969.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

Sites consultados

Disponível <http://www.unilab.edu.br/historia-de-redencao-liberdade/>
Disponível <http://www.unilab.edu.br/historia-de-redencao-liberdade/>

Disponível <http://www.cidades.ibge.gov.br/>
Disponível <http://www.ipece.ce.gov.br/>